



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIEL HENRIQUE DOS SANTOS SALLES**

**NATAÇÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

**RECIFE  
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE  
PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIEL HENRIQUE DOS SANTOS SALLES**

**NATAÇÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso.

**Recife**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S168n Salles, Daniel Henrique dos Santos  
Natação Escolar na produção do conhecimento em Educação Física / Daniel Henrique dos Santos Salles. - 2022.  
39 f. : il.

Orientadora: Rosangela Cely Branco Lindoso.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Natação. 2. Natação escolar. 3. Natação na escola. I. Lindoso, Rosangela Cely Branco, orient. II. Título

---

CDD 613.7

**DANIEL HENRIQUE DOS SANTOS SALLES**

**NATAÇÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rosângela Cely Branco Lindoso – UFRPE - Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Thamyrys Fernanda Cândido

---

Prof<sup>a</sup> Mayara Sequeira Silva

---

Apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Recife, 2022

Dedico esta monografia a meus pais, minha irmã e à família da minha namorada Vanessa Lopes que gentilmente permitiram com que eu escrevesse este trabalho em seus lares.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS por me dar a oportunidade de sempre me reinventar, recomeçar e desta vez fechar um ciclo para que outro possa se iniciar.

À minha família, que sempre foram minha base, e me fizeram tornar-me o homem que sou hoje.

À minha namorada Vanessa Lopes, que viu de perto toda as dificuldades que passei ao longo desses anos e me ajudou a superar e chegar onde estou. Agradeço também aos meus sogros por todo acolhimento pelo tempo que estive na casa deles, e pelos momentos inesquecíveis no Rio Grande do Sul.

Aos meus amigos que fiz durante o curso e que vou levar todos no coração para o resto da vida. Agradecimento especial para Adriano Avelino, Rafael Lutemberg, Paulo Henrique, Paulo Alberto e Welleson Alcântara que desde o primeiro período foram parceiros nessa jornada.

À minha Orientadora, Professora Rosângela Lindoso, por quem tenho grande respeito e admiração. Obrigado por acreditar na minha pesquisa e prover o cuidado de me orientar nesta monografia com um tema que tanto me marcou durante as aulas na graduação.

Agradeço a Seu Lulinha, servidor responsável pela manutenção da piscina, sem o trabalho dele, não teríamos momentos inesquecíveis de aprendizado durante este curso.

Ao professor Sergio Luiz Cahú Rodrigues, por ter mostrado à todos nós que ser professor vai muito além dos livros e da sala de aula, ser professor é ser humano em primeiro lugar.

Aos meus professores da graduação, que ao compartilharem seu conhecimento, fui aos poucos descobrindo a docência e tomando gosto por ela. O meu muito obrigado a cada singela contribuição em todos esses anos.

À UFRPE e ao Reitor Marcelo Carneiro Leão pelo compromisso e incentivo na luta por uma Universidade Pública de qualidade. Sou grato também aos funcionários, técnicos e terceirizados, que compõem a Família Rural.

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.”

Chico Science

## RESUMO

A natação é uma importante habilidade a ser desenvolvida por todos, e a educação física já desenvolveu meios para apresentar o ensino das competências necessárias para o domínio do corpo sobre a água, e então a aprendizagem da natação esportiva. Neste estudo, o problema se baseia em questionar a produção do conhecimento sobre a natação escolar nos periódicos, para tratar qualitativamente sobre a presença ou ausência deste tema, em como ele é abordado nas escolas, se o que é ensinado consegue ser de alguma forma aproveitado pedagogicamente ou se apenas se resume ao gesto pelo gesto. Objetiva-se neste estudo analisar o esporte enquanto fenômeno social elemento da cultura corporal e dentro do mesmo a natação. Relatar historicamente como surgiu a relação homem-água na história da humanidade, como se desenvolveu e como se apresenta. Também tratar o fenômeno nadar enquanto objeto de ensino da Educação Física e como deve ser tratado pedagogicamente na escola. E analisar na produção do conhecimento como a natação escolar vem sendo tratada segundo a produção acadêmica. Ao comparar 17 estudos de 1999 a 2022 através de abordagem qualitativa e analisa-los sob a ótica da abordagem crítico-superadora da Educação Física, pudemos ter um vislumbre de algumas regularidades sobre o tema, e alguns aspectos que remetem a singularidades encontradas em cada estudo selecionado. Os resultados encontrados sugerem pouco avanço do tema, trazendo os mesmos problemas já conhecidos por publicações mais antigas e é constatado que a prática de natação apesar de extremamente importante para o desenvolvimento humano, é negligenciada na sociedade de forma geral, e são poucos os espaços onde os filhos da classe trabalhadora podem acessar esse conhecimento sistematizado.

**PALAVRAS CHAVE:** Natação. Natação escolar. Natação na escola.

## ABSTRACT

Swimming is an important skill to be developed by everyone, and physical education has already developed means to present the teaching of the necessary skills to master the body over the water, and then the learning of sport swimming. In this study, the problem is based on questioning the production of knowledge about school swimming in journals, to qualitatively address the presence or absence of this theme, how it is approached in schools, if what is taught can be used in some way. pedagogically or if it just boils down to gesture for gesture's sake. The objective of this study is to analyze the sport as a social phenomenon, an element of body culture and swimming within it. Historically report how the man-water relationship emerged in the history of humanity, how it developed and how it presents itself. Also treat the swimming phenomenon as an object of Physical Education teaching and how it should be treated pedagogically at school. And to analyze in the production of knowledge how school swimming has been treated according to academic production. By comparing 17 studies from 1999 to 2022 through a qualitative approach and analyzing them from the perspective of the critical-overcoming approach of Physical Education, we could have a glimpse of some regularities on the subject, and some aspects that refer to singularities found in each study selected. The results found suggest little progress on the subject, bringing the same problems already known by older publications and it is verified that the practice of swimming, despite being extremely important for human development, is neglected in society in general, and there are few spaces where working-class children can access this systematized knowledge.

**KEYWORDS:** Swimming. School swimming. Swimming at school.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Trabalhos analisados

25

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>p.12</b>
1.1. Problema.....	p.13
1.2. Objetivo Geral.....	p.13
1.3. Objetivos Específicos.....	p.13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>p.15</b>
2.1. Relação Homem-Água.....	p.15
2.2. O Esporte como fenômeno social.....	p.17
2.3. O fenômeno nadar e a Educação Física.....	p.20
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>p.24</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>p.30</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>p.37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>p.38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da minha trajetória no curso de Formação de Professores de Educação Física fui exposto a diversas realidades. Conheci pessoas ora com histórias parecidas ora com histórias completamente diferentes. Nessa pluralidade, o importante foi reconhecer que as pessoas se tornaram aquilo que foi oportunizado a elas, de acordo com as experiências que tiveram ou que não puderam ter. Certa vez um de nossos colegas proferiu: “É um absurdo que num mundo onde existe Michael Phelps, pessoas ainda morram afogadas por não saberem nadar.”. E essa frase continuou a ecoar na minha mente mesmo anos após ser dita.

Um aspecto que foi muito presente na minha vida, que não foi visto na vida de alguns colegas, foi a intimidade com a água. A natação sempre fez parte da minha vida. Aprendi a nadar desde criança, encorajado por meus pais, primos mais velhos e tios a entrar em piscinas, mar, rios. Recebi da parte deles as primeiras instruções ainda que informais que me ajudaram a criar uma relação saudável com o meio aquático.

Também foi fundamental o meu ingresso e participação na escolinha de Natação aos 8 anos de idade, que foi onde tive acesso ao ensino formal sobre a Natação, com um professor que me ensinou os 4 estilos de nado, como respirar corretamente enquanto nadar, e também pude participar das minhas primeiras competições esportivas da modalidade.

Ao me deparar com o contraste de que alguns colegas tinham pavor de água, senti uma grande estranheza. Afinal, com a maioria de nós sendo naturais de uma região litorânea, possuindo uma cultura praiana, era possível presumir que na idade adulta todos poderiam nadar ao menos de forma básica.

Após constatar esse fato e conversar com as pessoas que tinham certa dificuldade com o meio aquático, descobri que elas não foram oportunizadas a este conhecimento. Percebi então que por mais que fosse algo cotidiano para mim, nadar não era uma habilidade natural e quem não sabia precisava ser ensinado. E como professor em formação surgiu uma inquietação se esse conhecimento era possível de ser acessado nas escolas.

Verifica-se também que a falta do conhecimento básico da natação compromete e muito a vida do indivíduo, causando desde exclusão em algumas situações sociais, como comprometer completamente a integridade física do sujeito. Como constatou a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), em 2020, a morte por afogamento foi uma das principais causas de morte entre jovens de 1 a 24 anos. Os afogamentos no Brasil não diferem do mundo, mas por possuir uma das maiores áreas espelhadas banháveis durante o ano todo implica em

um maior número de resgates aquáticos e um dos maiores números de óbitos no planeta. (SZPILMAN, p.10).

Pensando no fato da quantidade de pessoas que infelizmente perdem suas vidas ou ficam com graves sequelas devido a acidentes no meio aquático, fica evidente a importância de saber nadar, e o grande prejuízo que a falta desse conhecimento acarreta na sociedade.

Vale destacar que é perceptível como o acesso a determinadas manifestações culturais é seletivo no Brasil. Segundo a Constituição Federal de 1988, no art. 217, é obrigação do Estado a fomentação da prática esportiva tanto para fins de lazer, como de competição. Portanto, a falta de locais adequados para a prática da Natação, reflete exatamente os pontos da desigualdade social presente no nosso país, onde na prática é muito difícil conseguir o acesso a este conhecimento por meio Estatal.

### **1.1 Problema**

Nosso questionamento se materializa no problema: Como a produção do conhecimento através de periódicos tratam a temática natação na escola?

### **1.2 Objetivo Geral**

Para solucionar este questionamento traçamos os seguintes objetivos: como objetivo geral compreender através de uma pesquisa bibliográfica, como a temática Natação escolar, é tratada. Não só compreender enquanto parte da cultura corporal, mas como esse conhecimento se expressa na escola, se ele é abordado nas aulas de educação física e se faz parte da vida cotidiana dos estudantes.

### **1.3 Objetivos Específicos**

Para responder o questionamento e atingir objetivo geral elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o esporte enquanto fenômeno social elemento da cultura corporal e dentro do mesmo a natação.
- Relatar historicamente como surgiu a relação homem água na história da humanidade, como se desenvolveu e como se apresenta.
- Tratar o fenômeno nadar enquanto objeto de ensino da Educação Física e como deve ser tratado pedagogicamente na escola.

- Analisar na produção do conhecimento como a natação escolar vem sendo tratada segundo a produção acadêmica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. RELAÇÃO HOMEM-ÁGUA

Não é um exagero afirmar que a água é sinônimo de vida para os seres humanos. Temos cerca de 40% a 70% do nosso corpo feito dela, e ainda temos uma necessidade diária da ingestão de pelo menos 2,5 litros de água para ter um bom funcionamento do organismo. (MCARDLE, KATCH & KATCH, 2008). Possuindo esta necessidade fisiológica, é factível que os sinais arqueológicos mostrem que os primeiros grupos de hominídeos buscaram sua evolução e desenvolvimento próximos a fontes de água.

É possível observar desde a pré-história e história antiga algumas evidências que sugerem uma profunda relação do ser humano com ambientes aquáticos. Relação esta pautada em base na sobrevivência, onde os primeiros humanos se arriscavam neste ambiente para adquirir alimento e outros recursos ou apenas não perecer durante uma queda inesperada em descidas de rios. (LEWIN, 1979).

Na Grécia Antiga e Império Romano, esta relação já se modifica para fins de lazer, com uma visão recreativa dos ambientes aquáticos, há registros de que haviam piscinas com mais de 70 metros de comprimento. (LEWIN, 1983).

Mas também a prática era utilizada como treinamento de guerra, onde crianças Espartanas eram obrigadas a nadar com armas a partir dos oito anos de idade para que no futuro viessem a defender suas fronteiras. Povos germânicos possuíam o hábito de mergulhar suas crianças em água gelada para criar resistência (BONACELLI, 2004, p. 75).

Baseado nisso, podemos inferir que a natação não foi algo que surgiu de forma estruturada por um único povo ou nação, mas sim como uma atividade humana que foi se desenvolvendo historicamente com suas particularidades culturais de cada região.

E este significado está presente desde as origens etimológicas da palavra Natação, onde encontramos no latim: *natatio,ōnis*, que traduzindo significa ação de nadar. Portanto, nos referimos ao significado mais amplo dessa prática social, que vai além do esporte estruturado de alto rendimento.

Desta forma, deslocar-se na água requer um esforço contínuo, de três habilidades diferentes, "[...] dar a possibilidade a um indivíduo de poder para cada situação inédita, imprevisível, resolver o triplo problema de uma inter-relação dos três componentes fundamentais: equilíbrio, respiração e propulsão". (RAPOSO,1981, p. 46)

Sabendo que o equilíbrio, a respiração e a propulsão são os pilares para resolver a adaptação do corpo humano no meio líquido, é de suma importância trabalhar essas habilidades com os mais variados exercícios disponíveis, sendo neste momento preferível evitar a adição de técnicas de nados comumente utilizados na prática esportiva da natação.

Expandindo essa ideia, Velasco (1994) apresenta melhor esse conceito, que diz:

aprender nadar não é sinônimo de aprender uma só técnica [...], mas antes harmonizar sinergias respiratórias com sinergias motoras, equilibrativas e práticas, para garantir à criança uma propulsão contínua, econômica, melódica e eficaz. (VELASCO,1994, p. 54).

Entretanto, vale destacar que os tipos de nados utilizados em competições esportivas também são fruto de uma construção social e histórica. Esses movimentos surgem através de formas que gerações passadas foram desenvolvendo e aperfeiçoando, tendo como o primeiro nado historicamente surgido, o nado peito, que de onde todos os outros buscaram derivações e adaptações. Mas nem o nado peito, por ter sido o primeiro a se desenvolver, escapou de sofrer alterações e polimentos em sua forma de execução. (COLWIN, 2000.)

É importante lembrar também todo o valor utilitário da natação na sociedade além das competições esportivas, pois Segundo Farias (2020, p.41):

A natação é um esporte aquático que pode ser considerado um esporte base para qualquer atividade ou esporte aquático como polo-aquático, nado artístico, surf, entre outros. É um esporte que tem algumas utilidades ou propósitos, como a natação terapêutica (que proporciona aos indivíduos com limitações físicas e mentais a possibilidade de relacionar-se com a água, usando-a como terapia), natação elementar (aprender a dominar o meio líquido e o domínio de técnicas rudimentares), natação utilitária (com objetivo de salvamento, mergulhos com ou sem equipamentos, para pesca ou não, em transpor determinadas distâncias), natação recreativa (com fins de lazer em mares, rios, lagos ou clubes) e natação esportiva ou desportiva (que é competitiva em variados níveis ou categorias, em lagos, rios, mares e piscinas, desde um nível local, regional até um nível mundial ou olímpico).

Portanto, aprender a nadar bem (de uma forma que se resolva o problema do equilíbrio, propulsão e respiração) permite ao indivíduo experimentar muito mais possibilidades de atividades culturais no meio aquático. É possível até mesmo afirmar que aprender a nadar o

coloca numa condição de conhecer mais e melhor não só o ambiente físico em que se vive, mas a si mesmo e a outras pessoas que dividem com ele o meio aquático.

## 2.2. O ESPORTE COMO FENÔMENO SOCIAL

Um olhar aligeirado sobre a sociedade moderna e sua capacidade de influência pode chegar a desconsiderar o poder que o Esporte exerce na vida de todos os habitantes, mas a grande verdade é que o Esporte se tornou uma das grandes forças motrizes da sociedade, principalmente no âmbito do lazer e do entretenimento.

Ter a possibilidade de acompanhar, mesmo que por uma tela, seres humanos com alto grau de treinamento e condicionamento realizando ações que para a imensa maioria dos espectadores seria impossível, é uma forma de entretenimento que alegoricamente pode ser comparado às lutas vivenciadas no Coliseu pelos romanos, onde salvaguardada as grandes diferenças, os motivos pelo qual se acompanhavam estes espetáculos são basicamente os mesmos.

Justamente pela semelhança com algo vivenciado no passado, segundo Oliveira (2018, p.14):

Entendemos o esporte enquanto fenômeno humano, fruto da atividade concreta dos homens que encontra-se, desde sua gênese, atrelado às condições mais gerais de produção e reprodução da vida dos seres humanos. Este processo de produção e reprodução da vida, entretanto, não é unívoco e nem uníssono, ou em outras palavras, não se sucedeu com o mesmo sentido, na mesma direção e de forma homogênea, mas sim pela via de disputas e contradições que manifestavam, entre, ou por dentro de, diferentes grupos, diferentes interesses e estratégias para o atendimento das necessidades humanas em determinados períodos históricos, por isso afirmamos também ser o esporte um conjunto de comportamentos complexos culturalmente instituídos.

Entretanto a principal evolução do Esporte para as outras práticas pregressas vivenciadas ao longo da história humana se dá pelo fato da adoção de um conjunto de regras bem definidas. Ao definir critérios específicos de como uma atividade deve se desenvolver, explicitando quais movimentos e ações são permitidos ou não permitidos, abre-se um leque de grandes possibilidades de especialização e treinamento.

Este alto grau de sofisticação, padronização e especialização da atividade permitiu que o Esporte pudesse ser praticado de forma igual em todas as culturas, e como esperado, com mais pessoas praticando e aperfeiçoando os movimentos, mais complexos ficam esses movimentos, tornando o Esporte voltado para alto rendimento, algo que só pode ser exercido por pessoas treinadas e capacitadas para tal.

Por esta razão, a figura do atleta é tão aclamada nos dias atuais. Pela sociedade eles são verdadeiramente reconhecidos como homens e mulheres que levam o corpo ao limite e buscam superar os adversários através de muito treinamento, esforço e disciplina.

O esporte hoje encontra-se a serviço da sociedade capitalista, para Oliveira (p. 15):

No atual estágio em que se encontra a sociedade capitalista, caracterizada pela cisão cada vez mais profunda entre as classes, e onde as contradições tornam-se também cada vez mais agudas, a disputa por – e a defesa de – diferentes projetos de homem e sociedade se expressa em todo e qualquer campo que apresente relação com possibilidades de transformação ou manutenção do modelo societal. Por suas características e possibilidades no campo do desenvolvimento humano e das relações sociais, entendemos conter o esporte potencial educativo, elemento que coloca esta manifestação como fenômeno diretamente inserido na disputa pelos diferentes projetos de formação humana. Isto tem ocasionado, pelo lado das iniciativas da classe dominante, que um trato com o conhecimento esporte que aborde um conjunto maior de suas determinações seja negligenciado à imensa maioria da população, mantendo o conhecimento acerca deste circunscrito à sua aparência, impedindo, em última instância, que se retire do esporte maior contribuição para o pleno desenvolvimento de perspectivas que nos levem a patamares mais elevados, progressistas e democráticos de formação humana. Esta forma, fenomênica, de trato com o conhecimento esporte em nossa sociedade não é uma anomalia, mas parte de um projeto mais amplo que atende a interesses de determinada classe que intenta conservar-se no poder.

Ainda que seja esta a perspectiva dominante sobre o Esporte vivenciada pela sociedade, aqui entendemos que esta não é a única forma como esta prática se expressa na sociedade, nem que seja a mais valorosa aos propósitos pedagógicos. De acordo com Rouyer (1977, p.188):

O desporto<sup>3</sup>, que coloca o homem numa luta autentica, tanto com a natureza quanto com outros homens, não é forçosamente um meio de educação social, mesmo se lhe reconhecermos teoricamente e universalmente esse valor educativo, e sendo ele, incontestavelmente, uma aquisição cultural da humanidade.

O desporto, ócio educativo para uma classe, no século XIX, tende a tornar-se, no século XX, ócio da sociedade inteira, mas não se pode tornar ócio educativo e democrático senão na medida em que é dirigido e orientado pelos próprios trabalhadores.

Ainda que as relações econômicas do capitalismo estabeleçam que é mais interessante para o grande público consumir produtos e serviços ligados ao Esporte do que efetivamente praticá-los, a noção dos benefícios da prática esportiva estão arraigados no imaginário popular.

É possível verificar isso, por exemplo, em conversas informais dos pais que matriculam seus alunos em escolinhas de futebol, voleibol, natação entre outros. Eles podem alegar que praticar esportes irá ajudar seus filhos a serem mais saudáveis e estabelecerem melhores relações sociais. E de fato, esta é uma evidência que a população tem ciência do poder dos benefícios do Esporte enquanto praticante e não apenas como espectador.

Quando nos deparamos sobre o que a legislação brasileira versa sobre os esportes, sabemos que este é um direito e garantido no art. 217 conforme visto anteriormente, e que também existe a Lei 11.438/06, onde o governo cria um incentivo aos esportes. Segundo o Ministério da Cidadania:

A Lei nº 11.438/06, ou Lei de Incentivo ao Esporte – LIE, como é mais conhecida, permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, além de garantir o suporte necessário para que aos atletas de alto rendimento possam participar e representar o Brasil em competições nacionais e internacionais. Mais do que um instrumento jurídico, trata-se de uma inovação e um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social.

Portanto, é um direito que deve ser amplamente exigido pela sociedade civil, mas a distribuição dos recursos para a efetivação desse direito quando são aplicados privilegiam muito mais algumas modalidades esportivas do que outras.

Na sociedade brasileira, podemos ver de forma nítida a hegemonia do futebol. Diversos aspectos da nossa cultura passam pelo futebol ou foram criados diretamente por esta prática. Sobre este fenômeno, Galhardo (2013, p. 8) diz que:

As pessoas são bombardeadas diariamente com notícias sobre futebol. Praticamente todos os telejornais transmitidos diariamente possuem uma parte dedicada ao esporte, em especial sobre o futebol. Quase todos os jornais possuem um caderno específico dedicado ao esporte e, dentro deste caderno, uma boa parte também é dedicada ao futebol. Não se pode esquecer também das transmissões, ao vivo ou não, das partidas de futebol pelo rádio ou pela televisão. Há programas especializados em comentar os jogos após o seu término. Tais programas comentam o desempenho individual dos jogadores, do clube, repetem infinitas vezes os melhores lances das partidas, explicam regras, entre outras coisas. O brasileiro consome diariamente um grande volume de informações sobre o futebol.

O problema desta “monocultura” do futebol é acarretar baixo acesso a outras práticas esportivas além dele. Afinal, o que é mais fácil: Encontrar um campo de futebol público ou uma piscina pública?

A Natação é um esporte altamente respeitado e conhecido pela população, tendo até mesmo alguns nomes conhecidos de destaque como os medalhistas olímpicos: Cesar Cielo, Gustavo Borges, Bruno Fratus, Fernando Scheiffer, Ana Marcela Cunha, entre outros. Mas não há uma identificação forte do nosso país com a modalidade quando comparada ao futebol.

Percebemos quão mais fácil é acessar o futebol do que a natação, primeiro pela questão da estrutura do local, que para o futebol necessita de um espaço físico que pode ser obtido com menos investimento em infraestrutura quando comparado com a natação. Segundo, a natação é um esporte que tem como pré-requisito saber nadar, e isso por si só já é uma grande barreira para a maioria das pessoas, que não poderão ter acesso a esse conhecimento sem um professor com curso superior em Educação Física para instruí-los com segurança, visto que o meio líquido oferece um iminente risco para a vida daqueles que não o dominam.

Esses fatores somados fazem com que a Natação seja um esporte acessado apenas por aqueles que possuem melhores condições socioeconômicas e que de fato busquem por si só os espaços favoráveis para sua prática. Mesmo que hoje fosse superada a hegemonia do futebol, a natação jamais faria parte do cotidiano da vida das pessoas como faz o futebol.

Entretanto, essas razões não são motivos para desistir da modalidade e sim iniciar o debate visando fomentar mais o acesso à prática dela. Já é conhecido o potencial que a Natação pode desempenhar na formação na vida das pessoas e lutar pelo acesso dela vai de encontro com o que consideramos necessário para aumentar o leque de possibilidades e oportunidades na vida da população brasileira.

### **2.3 O FENÔMENO NADAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conforme visto anteriormente, percebemos que a atividade de nado está presente na vida do ser humano desde suas origens, portanto para a Educação Física, cujo objeto de estudo aqui referido trata-se da cultura corporal, reconhecemos notoriamente a inclusão e a necessidade de tratar deste conhecimento em sala de aula. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 26), a Educação Física,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo,

contorcionalismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Para refletirmos sobre quais reflexões pedagógicas queremos desenvolver na sociedade, primeiro devemos ter em mente que tipo de Educação queremos proporcionar. Segundo Saviani, o trabalho educativo “[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (2003, p. 13), ou seja, deve-se identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados, distinguindo entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, observando a organização dos meios, por meio dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular compreenda a humanidade produzida historicamente” (SAVIANI, 2003, p.13-14).

O trabalho educativo se encaixa na categoria de trabalho não material, pois segundo Marsiglia (2011 p.6):

A educação é trabalho não material: não produz resultados físicos (objetos) e seu produto não se separa nem de seu produtor, nem de seu consumidor. Significa dizer, portanto, que a educação depende do educador (produtor) para a consecução do seu objetivo (produção) e não se realiza sem a presença ativa do seu consumidor (educando).

Reconhecendo essa indissociável relação que configura a educação enquanto trabalho não material, é possível observar as formas pelo qual pode se alienar este trabalho, onde uma vez que se retira o caráter reflexivo e político da educação, faz com que se formem indivíduos que não são capazes de questionar as estruturas da sociedade que o cerca. Ao alienar o trabalho do professor, Marsiglia (2011, p.10) enfatiza:

A implicação de maior importância na alienação do professor no processo educativo é, portanto, levar os alunos à reprodução da sociedade sem consciência de sua inserção nela e dos resultados dessa reprodução para a melhoria de suas próprias vidas.

A teoria que nos fornece condições para construir um saber crítico, que não esteja voltada para apenas reconhecer as contradições e continua-las reproduzindo, chama-se Pedagogia Histórico-Crítica. Na pedagogia histórico-crítica, a centralidade está focada na escola, em oportunizar o saber sistematizado aos filhos da classe trabalhadora, onde Marsiglia (2011, p.21) afirma:

A pedagogia histórico-crítica pertence ao grupo empenhado em fundamentar-se no materialismo histórico, contrapondo-se à pedagogia liberal. Visto que este trabalho se fundamenta nessa concepção, que se estruturou como alternativa ao “negativismo pedagógico” que, preocupado em denunciar a reprodução capitalista atribuiu ênfase ao papel reprodutor da escola, seus fundamentos serão explicitados.

Toda esta ideia foi sistematizada e transportada para a realidade da Educação Física pelo Coletivo de Autores (1992), onde surge a abordagem Crítico-Superadora, que é a abordagem no qual sustentamos nossa prática.

Ao analisar o documento público Parâmetros Curriculares de Educação Física (PCPE) o percebemos como o documento com visão mais avançada para dar suporte teórico ao trabalho do professor. Por ter sido um documento redigido por especialistas em Educação, ter sido aprovado para o uso em todas as escolas públicas do Estado de Pernambuco e contemplar a teoria educacional que abordamos, o consideramos o documento que mais avançou na contribuição de uma Educação Física Escolar melhor. Neste documento, a Secretaria de Educação (2013, p. 14) no tocante ao documento Parâmetros Curriculares de Educação Física (PCPE) visa:

[...]contribuir para a qualidade da Educação de Pernambuco, proporcionando a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano. Neste documento, o professor irá encontrar uma discussão de aspectos importantes na construção do conhecimento, que não traz receitas prontas, mas que fomenta a reflexão e o desenvolvimento de caminhos para qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o docente terá clareza de objetivos a alcançar no seu trabalho pedagógico.

Segundo a Secretaria de Educação (2013, p. 11), o referido PCPE tem como objetivo:

[...]orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula da rede estadual de ensino. Dessa forma, antes de tudo, este documento deve ser usado cotidianamente como parte do material pedagógico de que dispõe o educador. Assim, estar orientado documentalmente para avançar nas práticas pedagógicas implicam na coerência lógica, metodológica e sistematizada da cultura corporal.

Nesta lógica, o parâmetro curricular de educação Física, segundo a Secretaria de Educação (2013, p.34) o (PCPE) estrutura o trabalho da educação física:

A organização e a sistematização do trabalho com a Educação Física estão estruturada sem EIXOS que consideram o compromisso da disciplina com a ação-reflexão-nova ação crítica sobre a Cultura Corporal. São cinco os eixos do currículo: ginástica; luta; dança; jogo; esporte.

Com isso, o PCPE expressa um modelo de ensino em prol da formação do aluno, segundo a Secretaria de Educação (2013, p. 15), PCPE:

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física reafirmam o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre um conjunto de práticas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; 2012) – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte. A organização e a sistematização do trabalho com a Educação Física estão estruturadas em EIXOS que consideram o compromisso da disciplina com a ação-reflexão-nova ação crítica sobre a Cultura Corporal. São cinco os eixos do currículo: ginástica; luta; dança; jogo; esporte.

Partindo desses cinco eixos do currículo, as práticas da cultura corporal ganham dimensões significativas quando se recomenda, segundo a Secretaria de Educação (2013, p. 25), PCPE:

A cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral.

É, portanto, com esta visão apresentada pelo Coletivo de Autores, e pelo referido documento PCPE, que seguiremos tratando nosso objeto de estudo e sua manifestação na sociedade.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e bibliográfico, onde não se objetiva quantificar e generalizar os resultados, mas sim investigar de uma forma mais crítica o objeto de estudo de acordo com os dados da realidade.

A pesquisa qualitativa para Minayo (2009, p. 21) trabalha:

com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Para atingir os objetivos esperados, a opção pelo estudo bibliográfico se dá pelo fato do maior acesso ao que já foi produzido anteriormente pela comunidade científica. De acordo com Gil (2008, p. 44):

“a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” sendo que sua principal vantagem “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para iniciar este trabalho, foi consultado no dia 15 de fevereiro de 2022 as bases de dados SciELO e LILACS utilizando o termo “natação na escola”, onde foram selecionados todos os artigos de 2007 a 2022, obtendo apenas 3 resultados na base de dados SciELO e apenas 2 artigos na base dados LILACS, e ainda assim com resultados que corroboram a falta de pesquisas relacionadas ao tema especificado nos termos de busca, pois referiam-se em maioria da prática da Natação enquanto esporte de alto rendimento.

No dia 16 de março de 2022 uma nova busca com o termo “natação na escola” foi realizada nas publicações das revistas “Pensar a Prática”, “Motrivivência” e “Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)” nos anos de 2012 a 2022 e foram encontrados um total de 4 trabalhos na revista “Pensar a Prática” e 0 resultados na revista “Motrivivência”. Na revista “RBCE”, foram encontrados 0 resultados.

Diante da dificuldade de se encontrar publicações sobre o tema, resolveu-se não limitar a pesquisa em apenas 10 anos, desta forma, encontrou-se 1 artigo na revista “Motrivivência” datado de 1999, que satisfaz os termos de busca.

No dia 17 de março, uma nova busca foi realizada nos repositórios de produção acadêmica das Universidades brasileiras. Utilizando o termo “natação na escola”, foi possível identificar 9 estudos que correlacionam a natação com o ensino escolar. Além disso, uma busca também foi realizada na revista “EFDeportes”, também com o termo “natação na escola”, onde foi possível encontrar 3 resultados que tratam do tema.

Somando um total de 17 trabalhos acadêmicos encontrados sob o tema, que vão de 1999 a 2022, eles a seguir serão analisados sob a ótica do referencial teórico apresentado e trataremos das implicações de seus resultados na prática docente.

**Quadro 1 – TRABALHOS ANALISADOS**

REVISTA	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	ANO	TIPO
EFDeportes	Perfil dos professores e coordenadores de natação dos Municípios de Jaraguá do Sul e Joinville	CECONELLO, A. C.; MAGRI, P. E. F;	Conhecer o perfil dos professores e coordenadores atuantes na área da natação nas academias/escolas dos municípios de Jaraguá do Sul e Joinville e aspectos da sua formação acadêmica	2019	Trabalho docente
EFDeportes	Propostas pedagógicas adotadas nas aulas de natação nos municípios de Jaraguá do Sul e Joinville	CECONELLO, A. C.; MAGRI, P. E. F;	O objetivo deste trabalho foi verificar as propostas pedagógicas adotadas nas aulas de natação nas academias dos	2019	Análise curricular

			municípios de Jaraguá do Sul e Joinville		
EFDeportes	Saberes do professor de natação infantil: aprimorando o conhecimento teórico pedagógico	RISTOW, L. et al.	Interpretar o conhecimento pedagógico de conteúdo de Shulman aplicado ao professor de natação infantil	2019	Trabalho docente
DSpace UFRPE	O lúdico enquanto recurso metodológico para natação infantil	OLIVEIRA JÚNIOR, C. L. S.	Identificar a importância do lúdico em quanto recurso metodológico na natação infantil a partir da produção do conhecimento	2019	Metodologias de ensino
DSpace UFRPE	Benefícios da natação para o desenvolvimento da criança	CAVALCANTI, C. G. F.	Estudar a ludicidade como recurso facilitador do ensino da natação infantil e identificar esta forma de abordagem em publicações científicas que tratam a natação infantil	2019	Reflexões sobre a prática pedagógica
DSpace UFRPE	O trabalho dos professores de educação física nos espaços públicos de Recife: um estudo de caso COMPAZ Ariano Suassuna	PAZ, A. D.	Compreender as condições ofertadas para o ensino da natação no centro comunitário da paz (COMPANHIA DA PAZ) Ariano Suassuna.	2019	Trabalho docente
DSpace UFRPE	A percepção de pais/mães/respons	AMORIM, C. C.	Analizar a percepção de	2019	Pesquisa de campo

	áveis sobre a participação de crianças e adolescentes no projeto de extensão universitária: Barbatanas da Rural		pais/mães/responsáveis sobre os possíveis benefícios adquiridos por crianças e adolescentes, praticantes de natação em um projeto de extensão universitária.		
DSpace UFRPE	Benefícios da natação para o desenvolvimento da criança	SILVA, T. DE S.	Analizar os benefícios da natação para desenvolvimento da criança.	2019	Reflexões sobre a prática pedagógica
DSpace UFSC	Educação física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de florianópolis/SC	BRANDALISE, E. V.	Investigar as relações que envolvem e determinam a ausência e a presença do conteúdo natação na educação física escolar.	2017	Conteúdo de ensino
Attena UFPE	A importância da natação na escola nos anos iniciais do ensino fundamental	MOURA, T. F. DA S.	Discutir a importância da natação para as crianças que estão começando a se desenvolver motoramente, junto com a inclusão dessa prática nas aulas de educação física.	2019	Conteúdo de ensino
Repositório UNICEUB	A natação como conteúdo da	SOUZA, C. M. M. DE	Verificar como está sendo	2015	Metodologias de ensino

	educação física escolar		trabalhado o conteúdo natação nas escolas particulares do ensino fundamental de Brasília.		
Kinesis	Netnografia da natação e das práticas corporais aquáticas na educação física escolar	NAZARIO, M.	Discutir e analisar, a partir da netnografia, o lugar das práticas corporais aquáticas/natação no âmbito da educação física escolar.	2021	Análise do conteúdo enquanto fenômeno cultural
Motrivivência	Plano de Ensino para Natação na Escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico	PAIVA, C. A.; SOUZA, L. S. DE; OLIVEIRA, N. R. C. DE	Apresenta a construção de um Plano de Ensino para a Natação, no sentido de contribuir para redimensionar esta prática na escola, geralmente reduzida a um esporte competitivo e individualista.	1999	Metodologias de ensino
Pensar a Prática	O MEDO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO	CHAVES, A. D. et al.	Verificar o que causa medo nos praticantes de natação e identificar o que eles fazem para superar esse sentimento.	2015	Reflexões sobre a prática pedagógica
Pensar a Prática	MODELO PENDULAR PARA O	LOTTI, A. D.; OLIVEIRA, R. C.	Apresentar um modelo para o ensino da natação	2016	Metodologias de ensino

	ENSINO DA NATAÇÃO		compromissado com uma perspectiva mais aberta de aprendizagem.		
Pensar a Prática	Comparação dos ementários das disciplinas de natação nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física no Brasil e suas consequências.	EXQUIBEL, M. et al.	Comparou-se as ementas e/ou conteúdos das disciplinas de Natação/Atividades Aquáticas pertencentes às fases de adaptação e ensino dos nados dos cursos de Licenciatura e Bacharel em Educação Física de 42 universidades públicas brasileiras que oferecem os dois cursos concomitantemente e, para conhecer as diferenças e similitudes entre as duas modalidades da graduação.	2019	Análise curricular
Pensar a Prática	Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças	MELLO FIORI, J.; et al.	Analizar as atividades realizadas na iniciação de crianças à natação.	2019	Conteúdo de ensino

FONTE: SALLES, Daniel. (2022)

## 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante das obras listadas acimas, iniciamos a análise buscando avaliar as semelhanças e aproximações encontradas por todos os autores. As primeiras generalizações que são possíveis de encontrar em todos os trabalhos são: valorização do conhecimento do professor para o ensino da natação, foco no domínio do corpo no meio líquido ao invés de ensinar primeiro as técnicas de nado, a necessidade da adequação da infraestrutura de escolas públicas e privadas para tratar pedagogicamente o conteúdo, tratar a importância da ludicidade durante as aulas, buscar os benefícios da prática da natação.

Sobre os conhecimentos e saberes do professor, para Mello Fiori (2019, p.11), “conclui-se que uma concepção para além dos quatro estilos não faz parte da metodologia encontrada nos espaços investigados (escola privada, ação de extensão de uma universidade, projeto social e clube)”.

Ceconello (2019) afirma que “foi possível inferir que os professores seguem propostas pedagógicas que vem ao encontro do que sugerem as referências. A maioria (87%) indica que os níveis de habilidades definem os conteúdos a serem propostos.”

Paz (2019, p.37) mostra que “o espaço deveria se preocupar não apenas com excelência estrutural, mas também com a qualidade didático metodológica das aulas e na valorização dos seus profissionais.”

Estas diferenças encontradas nesses estudos sugerem que não há uma consonância sobre a atividade docente em território nacional, pois em determinadas regiões do Brasil, a natação é encarada e conduzida sob óticas diferentes. Este por si só já é um grande entrave para trazer o acesso a este conhecimento para a população brasileira como um todo. Enquanto alguns locais com boas estruturas carecem de boas propostas pedagógicas, outros enfrentam ausência de estrutura ou desvalorização de seus profissionais.

Entretanto podemos ver estudos como o realizado por Amorim (2019, p.44):

De acordo com os resultados obtidos, percebemos que os pais/mães/responsáveis tem total confiança nos projetos sociais, entendendo que lá é um espaço de crescimento, aprendizado e evolução para seus filhos. Eles visam esse ambiente como um conjunto de aprendizado, que vai além da prática esportiva, uma atividade que só trás contribuição para o desenvolvimento de crianças/adolescente.

Há, portanto, motivos para lutar por um ensino da natação que conte com meios pedagógicos que superem esta concepção tecnicista, que infelizmente ainda se encontra arraigada em muitos locais no nosso país.

Dos benefícios da prática, Moura (2019, p.22) argumenta que:

é relevante a prática da natação já na fase inicial da escola, gerando para os alunos ainda na fase infantil o primeiro contato com a natação como atividade física que além de ajudar no desenvolvimento motor também os auxilia em todo aprendizado pedagógico, no qual foi demonstrado que estudos afirmam que prática de atividades aquáticas no ensino fundamental possibilita uma ajuda no rendimento da alfabetização e memorização, garantindo as crianças um completo desenvolvimento físico, mental e social.

Também, foi analisado a importância da natação para o desenvolvimento motor das crianças na fase escolar, de como a prática aquática contribui com a irrigação sanguínea dos músculos e na correção de deficiências no aparelho locomotor, produzindo possibilidade de melhorias na postura e no condicionamento físico daqueles que praticam tal atividade, no qual os autores demonstram a suma relevância dos movimentos aquáticos para o desenvolver do aparelho locomotor e sistema nervoso central.

Neste aspecto, não há divergências. Todos os autores reconhecem as importâncias e benefícios da natação escolar, mostrando que a natação tem seu lugar cativo entre as práticas corporais, faltando apenas um melhor aproveitamento pedagógico da mesma.

Em alguns dos estudos selecionados, percebemos que alguns autores investigaram questões como: perfil dos professores, perfil dos alunos, diferenças entre cursos de formação e superação do medo na prática do ensino da natação.

Estas questões, que se destacam dos demais estudos, mostram a preocupação de "O que ensinar, para quem ensinar e como ensinar? ". Estas problemáticas estão diretamente ligadas com o fazer pedagógico do professor em sala de aula.

Para analisar estas questões sob a ótica da abordagem crítico-superadora, segundo a Secretaria de Educação de Pernambuco (2010, p.12) é preciso considerar:

1º Relevância social do conteúdo: Fundamentado em Libâneo (1985) o qual afirma que "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social", os autores da Crítico-Superadora expõem que o conteúdo "deverá estar vinculado à explicação da

realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social"; 2º Contemporaneidade do conteúdo: Os conteúdos devem oferecer aos alunos o que de mais moderno existe com relação aquele conhecimento;

3º Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno: Inicialmente deve-se estabelecer o confronto entre o conhecimento escolar e o conhecimento do senso comum, instigando "o aluno a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento". Não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular..., mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado" (LIBÂNEO, 1985);

4º Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: O trato simultâneo dos conteúdos, dando uma visão de totalidade;

5º Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: Ampliação das referências do pensamento a respeito do conhecimento tratado;

6º Provisoriedade do conhecimento: Este rompe com a idéia do dono do saber, pois desenvolve o conhecimento a partir da noção de historicidade, "para que o aluno se perceba como sujeito histórico".

Ao ser verificado por Exquibel et al (2019), que não há objetiva diferença curricular nos cursos de Licenciatura e Bacharelado no que tange ao ensino da natação, é superada a primeira barreira para o ensino da natação, que seria “o que ensinar”. Em outras palavras isso significa que a formação docente possui coesão para formar profissionais que sejam capazes de ensinar as competências da natação sejam eles bacharéis ou licenciados.

O que será então determinante é o objetivo de cada professor, que tipo de ser humano pretende formar e quais prioridades serão estabelecidas no momento que estiverem lecionando.

Verificamos a partir de Souza (2015), que o ensino da natação, quando ofertado, é feito por formas extracurriculares na maioria das vezes, prejudicando a oportunização dos conhecimentos ofertados aos estudantes, visto que o foco maior é o treinamento voltado para o desenvolvimento dos quatro estilos de nado.

Ocorre também separações por faixa etária e nível de aprendizagem, conduta esta que explicita ainda mais o intuito esportivista do conteúdo ensinado. Também foi observado que a ludicidade se encontra presente nas aulas, contudo, se apresenta de diferentes modos e com viés competitivo.

Para Ristow (2019, p.10-11):

Um ponto a levantar na formação inicial é a distinção entre licenciatura e bacharelado, já que a grande maioria das aulas de natação infantil são oferecidas em academias e/ou escolas de natação, área de atuação do bacharel. Porém, é sabido que na grande maioria dos cursos de bacharel em Educação Física, o conteúdo abordado não abrange conhecimentos da prática da natação de bebês ou crianças até cinco anos aproximadamente, momento em que a natação se caracteriza pela estimulação aquática e adaptação ao meio líquido. A área da pedagogia da natação não tem produzido um número significante de artigos, fazendo com que cada professor atue da maneira que achar mais interessante. Nesse caso, a falta de comprovação científica não legitima os procedimentos, estratégias e metodologias utilizadas, ficando em mero “achismo”. O que torna difícil a orientação dos professores do ensino superior na formação do professor de natação como também a evolução da docência.

Na sua grande maioria, os professores ministram a aula da mesma forma, ou de forma semelhante, de como aprendeu, ou seja, reproduzindo a maneira de seu professor e/ou técnico de dar aula/treino. No decorrer dos anos, o professor apenas utilizada diferentes estratégias e maneiras de ministrar uma aula criando o seu próprio modo de ensinar. Desse modo, o que se sugere, é que as academias, clubes e escolas de natação realizem seus próprios treinamentos, somando isso ao fato de cada um desse estabelecimento tem os seus propósitos de ensino.

Aqui podemos ter um vislumbre do quanto confuso fica o acesso ao conhecimento da natação a depender de que profissional ou instituição esteja ofertando. Somado isto com a falta de produções acadêmicas na área, surge um ambiente propício para uma prática que pode se diferenciar completamente de um local para o outro.

Para Brandalise (2017 p.55-56):

[...]tivemos pistas que nos levam a crer que os professores questionados têm certa dificuldade de pensar os conteúdos para além de seu trato prático. Dessa forma, também foi intuito desse trabalho propor uma discussão que buscasse superar isso, mostrando e pautando a natação como um conhecimento constituinte da cultura corporal. E a partir disso, analisando a natação em sua pluralidade, buscamos entender e pensar os conhecimentos de acordo com suas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Levando em conta esse contexto, foi meta desse estudo promover um debate a fim de levantar indicadores que possam subsidiar um possível plano de trabalho para a educação física escolar.

Apesar de as escolas públicas de Florianópolis não possuírem piscina em sua estrutura física, e a educação física apresentar um distanciamento, entre as pesquisas da área e a realidade escolar, existem possibilidades conceituais de uma inclusão dos conhecimentos relativos a natação no ambiente escolar, sendo assim, o professor de educação pode entender os conteúdos enquanto assuntos vastos, que ultrapassam o aspecto prático, e, a partir daí, pensar uma intervenção didática que tematize os conhecimentos da natação no ambiente de suas aulas.

Esta verificação mostra que há possibilidades de se desenvolver trabalho pedagógico sobre a natação mesmo sem intervenção prática, superando quaisquer problemas de infraestrutura que possam ser alegados. Pois assim como demonstra o autor, existem conhecimentos que os estudantes querem e precisam vivenciar durante sua formação escolar.

De acordo com Lotti (2016, p.666):

Sob essa perspectiva, o professor deveria preocupar-se com o desenvolvimento integral dos alunos, cuidando para que eles tenham a possibilidade de vivências mais amplas nas aulas, culminando num ensino mais humanizado. Compreendemos que um ensino humanizado é aquele em que o aluno é reconhecido e se reconhece como parte do processo. No campo da Educação Física, essa premissa tem sido sustentada pelas pedagogias críticas.

O autor em seu trabalho reconhece a necessidade da superação do ensino tradicional, voltado para o ensino do gesto técnico voltado para o alto rendimento, trazendo o ensino do modelo pendular de Jocimar Daolio aplicado à natação. Nesta metodologia, que é voltada para a iniciação dos estudantes ao meio líquido, são oferecidos diversos problemas e soluções envolvendo o domínio do corpo sobre a água, e só então o aperfeiçoamento dos gestos técnicos. Apesar de considerar a independência do estudante no processo da sua aquisição de acervo motor na água, a abordagem não informa como o conteúdo é relacionado na prática social, nem como o mesmo será ressignificado.

Para Cavalcanti (2019) e Oliveira Júnior (2019), a ludicidade precisa assumir um papel muito ativo durante o ensino da natação, principalmente na natação infantil. Em seus trabalhos foram identificados benefícios nos aspectos motores, cognitivos e afetivos, além de mudanças

nos hábitos das crianças. É importante destacar a importância da ludicidade, pois de acordo com Oliveira Júnior (2019, p.17):

O olhar sobre o lúdico não deve ser entendido apenas como diversão, mas sim, como grande possibilidade de ensinar na fase da infância, este recurso ensina a criança a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

Neste sentido, Cavalcanti (2019 p.14-15) enfatiza que:

Um profissional capacitado para o ensino da natação infantil precisa estar atualizado nos princípios do desenvolvimento motor infantil e em metodologias de ensino que busquem o interesse e uma maior interação de forma prazerosa por parte do aluno. Durante muito tempo a natação foi reduzida a um conceito puramente mecanicista, objetivando exclusivamente, e de modo contínuo, desempenhos imediatos baseados em planos técnicos e que não levavam em consideração as relações de sociabilidade, reciprocidade, confiabilidade e a psicomotricidade.

Isso resultava num desinteresse por parte do aluno, que não se sentia estimulado em assimilar as informações pela forma específica e mecânica dos movimentos que lhes eram sugeridos. É necessária uma ação conjunta entre o uso da técnica e o prazer em se realizar tal atividade, podendo se fazer uso de jogos, brincadeiras e procedimentos pedagógicos como a ludicidade afim de que a criança se sinta estimulada a descobrir conceitos e noções através da exploração ativa de sua capacidade motora, cognitiva e social.

E além desses benefícios trazidos pela ludicidade, é importante destacar os benefícios da prática em si, da natação, que conforme Silva (2019):

a prática da natação traz vários benefícios como contribuição para aprendizagem organizada, coordenação motora, desenvolvimento, oferece descontração e ludicidade, e nos aspectos físico, traz mais facilidade para realiza, com benefícios no sistema respiratório e cardiovascular, recuperando e prevenindo doenças; nos aspectos psicológicos eleva a auto estima, diminuindo o stress, disposição para demais atividades, no aspecto social melhora a relação interpessoal e aumento dos círculos de amizade, compartilhando experiências e ideias e os pais/responsáveis buscaram a natação para que as crianças aumentassem seus círculos de amizades, para a prevenção das doenças e aumento da saúde e ajuda na socialização da criança.

Com base na pesquisa realizada, foi comprovado que os resultados condizem com o que foi mostrado na revisão de literatura, através dos artigos lidos. Pôde-se verificar que as crianças participam das aulas de natação de forma prazerosa. Isso contribui em muito para uma maior eficácia na aprendizagem dos nados, no relacionamento com os pares e na melhoria da saúde.

Em uma investigação mais diferenciada e alinhada com os atuais meios de comunicação e sociabilização por meio de redes sociais, Nazario (2021) realizou um estudo onde colheu, de acordo com as próprias postagens e menções dos usuários, conteúdos ligados à natação escolar. Além dos problemas já conhecidos e citados anteriormente, este trabalho é interessante por trazer à tona novas questões ao debate, como o uso das aulas de natação por escolas particulares como ação de marketing, e a possibilidade de incluir esportes de aventura como *surf, stand up paddle*, nas aulas de educação física.

Como mencionado pelo próprio autor, o caráter esportivizante atribuído à natação faz com que a ela seja utilizada pelas escolas particulares como instrumento de captar alunos para vender aulas extracurriculares. Já a inclusão dos esportes de aventura, são citados como uma possibilidade pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), porém, sem nenhum direcionamento mais estruturado e enfatizando como se deve ocorrer o acesso a estes conteúdos, retornando assim ao problema de estar completamente ao encargo do professor de querer ou não abordá-los.

Um dos fatores que mais afastam pessoas da prática da natação quando possuem acesso, é o medo. Este sentimento foi investigado por Chaves (2015) em busca de respostas de como os alunos que praticam a natação se sentem em diversas situações no meio líquido. Segundo o autor, Chaves (2015, p.887):

Constatamos que muitas pessoas, independentemente do tempo de prática, apresentam medo relacionado aos movimentos de adaptação ao meio líquido, como flutuação, imersão e expiração embaixo d'água. Esses conteúdos causam desconforto porque não são naturais aos seres humanos, na verdade são opostos ao que se faz no meio terrestre. Alguns alunos também sentem medo no uso de alguns instrumentos que têm por finalidade facilitar o aprendizado, como é o caso dos flutuadores.

Estas constatações dizem muito sobre como o medo natural que o ser humano tem do desconhecido e do que não tem domínio, são um entrave para que se desenvolva uma relação saudável com o meio líquido. Desta forma para Chaves (2015, p.890):

[...] o professor exerce um papel fundamental para que o aluno com medo possa desenvolver confiança, calma e persistência para a aprendizagem da natação.

Finalmente, pode-se constatar que na maioria dos relatos o medo acontece pela falta de prática, associado aos casos traumáticos sem influência externa. E, nesse sentido, é preciso que o profissional utilize estratégias para que o aluno possa superar a barreira do medo.

Compreender em quais momentos da aprendizagem o sentimento de medo tem influência sobre o aluno pode indicar, aos profissionais, direcionamentos de organização e didática de aula em prol do prazer e do conforto na natação.

Assim, a relação que se estabelece entre professor/aluno e aluno/ambiente é primordial para a transposição do medo e sucesso no processo de aprendizagem na natação.

Dentre todos os textos já analisados, caracterizados por serem produções acadêmicas recentes, é comum encontrar constatações dos autores sobre as dificuldades da materialização da aula de natação na escola, algo que Paiva (1999) já buscava superar quando propôs sua construção de Plano de Ensino voltado para transformar a concepção tradicional do ensino da

natação. Desta forma, podemos constatar que mesmo após mais de duas décadas após a publicação da obra os problemas persistem.

Retomando ao problema investigado por este trabalho, que se refere a como a produção do conhecimento através de periódicos tratam a temática natação na escola, a intenção era de inicialmente analisar o que havia na literatura sobre a natação escolar enquanto conteúdo materializado no chão da escola, mas ao nos depararmos com a falta de pesquisas no tema, e também para entender melhor as dimensões deste fenômeno, vimos aqui diversas obras com vários enfoques. Enquanto alguns autores como Paiva (1999) e Lotti (2016) tratavam o tema através da metodologia de ensino, outros autores como Oliveira Júnior (2019), Cavalcanti (2019) e Silva (2019) abordavam benefícios da prática.

Dos estudos 17 estudos analisados, apenas 3 estudos abordam a natação escolar enquanto conteúdo, sendo respectivamente Brandalise (2017), Moura (2019) e Souza (2015). Assim, ao analisarmos em conjunto com as outras produções podemos entender de qual momento histórico se trata essas produções e podemos também entender o significado do que produziram.

Há de fato um longo caminho a ser percorrido pela natação a se firmar como conteúdo nas aulas de educação física escolar, mesmo que a falta de espaço adequado para a prática seja o maior impeditivo para que uma aula ocorra, esta não é uma justificativa para excluir o conteúdo do planejamento, pois há muitas discussões e conhecimentos possíveis de serem construídos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo realizou uma comparação entre 17 estudos que abordaram o tema natação na escola e todas as nuances que poderiam estar presentes no tema. No decorrer da análise, vimos que são diversos os fatores que devem ser levados em consideração quando estamos tratando do ensino da natação no ambiente escolar.

Fatores que vão desde a concepção de educação do professor, até disponibilidade de material e estrutura ofertada pela instituição de ensino foram elencados aqui como elementos decisivos sobre o atual panorama da produção científica na área, mostrando que o ensino da natação ainda possui muitas barreiras a serem superadas. Outros elementos pertinentes foram vistos como a importância da ludicidade, os benefícios da prática, e aplicação de metodologias de ensino que vão além do ensino tradicional.

A fundamentação teórica aqui utilizada, com base na abordagem crítico-superadora da educação física, nos serviu como parâmetro principal para analisar todas as produções, e pudemos ampliar a discussão para entender o objeto de estudo.

Infelizmente é constatado que a prática de natação apesar de extremamente importante para o desenvolvimento humano, é negligenciada na sociedade de forma geral, e são poucos os espaços onde os filhos da classe trabalhadora podem acessar esse conhecimento sistematizado.

As discussões apresentadas evidenciam a necessidade de mais investigação do fenômeno na prática social. Pudemos ter um vislumbre de como a natação escolar se desenvolve em diferentes regiões do Brasil e suas particularidades em cada lugar, mas com limitações de informações e até de quantitativo de produções científicas na área.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Camila Cândida. A percepção de pais/mães/responsáveis sobre a participação de crianças e adolescentes no projeto de extensão universitária: Barbatanas da Rural. 2019. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- BONACELLI, M.C.L.M. A natação no deslizar aquático da corporeidade. 2004.Tese. (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2004.
- BRANDALISE, Eduardo Vicenzi. Educação física escolar: o retrato da natação em escolas públicas de florianópolis/SC. 1 dez. 2017.
- CAVALCANTI, Catarina Gusmão Ferraz. A ludicidade em estudos que abordam a natação infantil. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- CECONELLO, A. C., & MAGRI, P. E. F. (2019). Perfil de los profesores y coordinadores de natación de los municipios de Jaraguá do Sul y Joinville. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 24(251), 93-106. Recuperado a partir de <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/477>
- CECONELLO, A. C., & MAGRI, P. E. F. (2019). Propuestas pedagógicas adoptadas en las clases de natación en los municipios de Jaraguá do Sul y Joinville. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 24(252), 11-27. Recuperado a partir de <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/442>
- CHAVES, A. D.; SILVA, A. de C.; FERRAZ, O. L.; NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M. V. O MEDO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i4.31285. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31285>. Acesso em: 9 abr. 2022.
- CIDADANIA, Ministério da. Lei de incentivo ao Esporte. Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. (1992). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo. Cortez.
- COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI. [s.l.]: Manole, 2000.
- EXQUIBEL, M.; MATHEUS PEREIRA, S.; RUSCHEL, C.; SOARES PEREIRA, G. Comparação dos ementários das disciplinas de natação nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física no Brasil e suas consequências. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.54651. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/54651>. Acesso em: 9 abr. 2022.

FARIAS, Marcelo S. A PRÁTICA CORPORAL NA DISCIPLINA NATAÇÃO, NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA CIDADE DO RECIFE- PE. 2020. Dissertação. (Mestrado) – Universidade de Pernambuco. 2020.

Galhardo, W. C., & ALMEIDA, M. A monocultura do futebol no Brasil: uma análise sociológica. *EFDeportes. com*, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEWIN, G. (1979). Natação. Madri: Augusto Pilha Teleña

LOTTI, A. D.; OLIVEIRA, R. C. MODELO PENDULAR PARA O ENSINO DA NATAÇÃO. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/35063>. Acesso em: 9 abr. 2022.

MARSIGLIA, A. C. G.; A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. - (Coleção Educação contemporânea)

MCARDLE, William D.; KATCH, Franck L.; KATCH, Vitor L. Fisiologia do Exercício - Energia, nutrição e desempenho humano. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MELLO FIORI, J.; DE SOUZA CASTRO, F. A.; TREVISAN TEIXEIRA, L. B.; TRINDADE WIZER, R. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51934. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/51934>. Acesso em: 9 abr. 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, T. F. DA S. A importância da natação na escola nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41889>>. Acesso em: 9 abr. 2022.

NAZARIO, Murilo. "Netnografia Da Natação E Das Práticas Corporais Aquáticas Na Educação Física Escolar." *Kinesis* 39.1 (2021): Kinesis, 2021-09-28, Vol.39 (1). Web.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cícero Luiz da Silva. O lúdico enquanto recurso metodológico para natação infantil. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

OLIVEIRA, Murilo Morais de. O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora. 163 f. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PAIVA, Cássia Alves; SOUZA, Luciana Soares de, and OLIVEIRA, Nara Regane Cruz de "Plano De Ensino Para Natação Na Escola: Construção Através Do Planejamento Coletivo Do Trabalho Pedagógico." *Motrivivência : Revista De Educação Física, Esporte E Lazer* 12 (1999): 133-44. Web.

PAZ, Aline Duque da. O trabalho dos professores de educação física nos espaços públicos de Recife: um estudo de caso COMPАЗ Ariano Suassuna. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares de Educação Física. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares na Sala de Aula - Educação Física. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

RAPOSO, Antônio Jacinto Vasconcelos. O ensino da natação. 2. Ed. Lisboa: ISEF, 1981.

RISTOW, L., ONESTI, A. M. T., BACKES, A. F., Brasil, V. Z., Rosa, R. S. da, & Ramos, V. (2019). Saberes del profesor de natación infantil: incrementando el conocimiento teórico pedagógico. Lecturas: Educación Física Y Deportes, 24(257), 103-116. Recuperado a partir de <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1125>

ROUYER, J. Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da história da educação física. In: ADAM, Y. et al. Desporto e desenvolvimento humano. Lisboa: Seara Nova, 1977.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8<sup>a</sup> ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Tiago de Souza. Benefícios da natação para o desenvolvimento da criança. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUZA, C. M. M. DE. A natação como conteúdo da educação física escolar. repositorio.uniceub.br, 16 nov. 2015.

SZPILMAN, D. & Diretoria Sobrasa 2018-22. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil 2020. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Publicado on-line em <http://www.sobrasa.org>, junho 2020.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. Natação segundo a psicomotricidade. In: \_\_\_. Natação segundo a psicomotricidade. 1994. p. 266-266.